

Ensino Híbrido: a Nova Tendência para Educação

Anderson Vantuir Nobre Vieira

(Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, anderson.vieira@ifnmg.edu.br)

Introdução

O ensino vem passando por transformações importantes com os avanços tecnológicos, sendo que uma delas é nos formatos do ensino. Embora o Ensino Presencial (EP) ainda seja o mais tradicional, o Ensino à Distância (EaD) tem se mostrado importante há muito tempo e ocupa um lugar de destaque na educação atual fazendo com que o ensino seja mais democrático, pois nem todos os alunos têm disponibilidade para se matricular em um curso de seu interesse por vários motivos, entre eles, horário de trabalho incompatível com os horários de aulas e morar em um local que não há universidades ou escolas profissionalizantes. Há cidades que não possuem universidade tornando praticamente impossível que um cidadão de baixa renda ou sem renda e os trabalhadores com horário diário tenham a chance de fazer um curso superior ou mesmo um curso técnico. Nesse sentido é possível perceber a importância e a necessidade da EaD. Além das duas modalidades há também uma terceira: o Ensino Híbrido (EH).

Segundo Oliveira et al. (2021, p.920) “o ensino híbrido já é considerado como uma das grandes apostas para o processo de ensino e aprendizagem no século XXI e, devido ao seu modelo que une as melhores práticas das modalidades presencial com as melhores práticas da modalidade EaD”. Os autores afirmam ainda que materiais online para complementar as aulas do ensino presencial têm sido, cada vez mais, disponibilizados.

No momento da escrita deste artigo o Brasil e diversos outros países, senão todos, passam pela crise da Covid-19. Com essa crise tanto a EaD como o Ensino Híbrido se tornaram a principal forma de ensino para que fosse possível seguir com as aulas. Com a pandemia, todos tiveram, de certa forma, que se adaptar e aprender pelo menos o básico para lidar com esse novo formato à distância (ou não presencial, como muitas instituições o chamam, que embora tenham definições diferentes, se desenvolvem de forma muito parecida).

Pasini; Carvalho; Almeida (2020, p.2) afirmam que “O tempo de pandemia pelo Coronavírus (COVID-19) trouxe uma ressignificação para a educação, nunca antes

imaginada”. Talvez até tenha sido imaginada ou idealizada por alguns estudiosos e profissionais, mas provavelmente ninguém esperava que fosse tão rápido. É fato que nem todos os profissionais da educação se mostram contentes com essa forma de ensino, especialmente porque foi imposta repentinamente devido ao período crítico, mas a maioria já admite que deveriam estar preparados e treinados para tal situação e que se todos soubessem lidar com a tecnologia teria sido muito mais fácil a migração para este formato de ensino nesse período.

Foi a partir dessa percepção que o autor deste trabalho, ao ver desde o início da pandemia que essa tendência de uma nova educação se fortaleceria, decidiu observar e realizar um trabalho de pesquisa de opinião com os alunos que cursaram suas disciplinas no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – Campus Salinas.

O trabalho foi desenvolvido apenas com alunos dos cursos superiores, pois o autor não ministrou aulas nos cursos técnicos e nem no Ensino Médio nesse período. E é a partir desta ideia que nasce o objetivo deste trabalho, que é verificar qual a opinião dos alunos a respeito do Ensino Híbrido num período pós-pandemia.

Desenvolvimento Metodológico

A pesquisa foi baseada em leituras de artigos científicos, revistas e trabalhos em eventos recentes, pelo autor sobre o tema. A partir daí, foi criado um questionário pelo autor sobre o Ensino Híbrido pós pandemia, com a finalidade de verificar a opinião alunos que cursavam disciplinas ministradas por ele, nos cursos superiores do IFNMG – Campus Salinas.

A participação foi voluntária e o questionário foi disponibilizado pelo autor após o fechamento de nota das disciplinas ministradas, para que os alunos respondessem à vontade, sem se preocupar com a perda de pontos por emitir suas opiniões.

Elaborado do *Google Forms*, o questionário foi respondido por 46 estudantes que emitiram sua opinião e aceitação a respeito do EH pós pandemia. dos alunos a respeito do ensino híbrido pós pandemia.

Discussão da Experiência

Foi perguntado aos alunos o que eles achavam de o ensino se tornar híbrido após o período de pandemia considerando a experiência que obtiveram durante o período de pandemia com as Atividades Não Presenciais (ANP). Os resultados serão discutidos a seguir, mas podem ser vistos resumidamente na Figura 1. Como resultado, quatro alunos (8,70%), dos entrevistados, afirmaram gostar da ideia porque diminuiria a alta carga horária presencial propiciando mais tempo para descanso e estudo. Treze discentes (28,26%), gostam da ideia de o Ensino se tornar híbrido porque traz novas oportunidades de utilizar tecnologias digitais na educação que atualmente é fundamental para formação visto que estão aplicadas em diversas áreas do conhecimento. Doze entrevistados (26,09%), concordaram com as duas respostas citadas anteriormente. Três alunos (6,52%), concordam com as duas primeiras respostas e ainda afirmam que tem no mínimo curiosidade de experimentar. Dois mais coisa discentes (4,35 %), dizem gostar da ideia, mas apenas por vontade de experimentar. Cinco entrevistados (10,87%), embora não gostem da ideia tem interesse em experimentar para saber se o Ensino Híbrido vai funcionar. Os outros sete entrevistados (15,22%) não gostam da ideia de o ensino se tornar híbrido e nem tem interesse em experimentar.

Os alunos fizeram comentários sobre os motivos de suas respostas. Alguns apoiam o Ensino Híbrido porque dizem que as aulas presenciais, com a carga horária pesada como é, tomam muito tempo e não sobra tempo para estudar embora reconheçam que o ensino presencial ajude bastante no aprendizado. Os alunos cuja família não reside na cidade na qual estudam dizem que o Ensino Híbrido, possivelmente ajudaria para que fossem mais para casa e dessa forma ficariam mais motivados a estudarem (em outra pesquisa, foi possível perceber que esse é um dos possíveis fatores que, mesmo minimamente, contribuem para possíveis evasões).

Também há alunos que pensam que seria difícil conciliar o presencial com a EaD. Há também justificativa dos discentes que não concordam com o EH porque acreditam que não se adaptariam bem já que a carga horária integralmente presencial propicia maior contato com outros alunos e professores e que estar no ambiente escolar faz com que tenha mais ânimo para os estudos.

Baseado nos resultados fica evidente que, como tudo, há prós e contras para que o ensino presencial se torne híbrido. O EH não será implementado de imediato, evidentemente, pois em muitas instituições há problemas de disponibilidade de tecnologias para os alunos e professores, necessidade de internet de boa qualidade principalmente porque em determinadas

cidades ou regiões como zona rural esse serviço é caro e muitas vezes ainda de má qualidade, mas observando a pesquisa, houve grande parte dos entrevistados concordando com o Ensino Híbrido. Na Figura 2 é possível ver que 84,78% dos entrevistados têm interesse em, pelo menos, conhecer, experimentar essa modalidade de ensino.

Para os Institutos Federais (IF's) a diminuição na carga horária dos alunos dos cursos técnicos, especialmente dos que fazem Ensino Médio e Técnico concomitantemente, ajudaria para que os alunos não ficassem tão cansados e tivessem mais tempo de estudar.

Em alguns cursos superiores a carga horária também é alta e o EH pode ser uma solução para esse problema. Alguns comentários no questionário apontaram que a alta carga horária presencial pode trazer prejuízo na aprendizagem e uma das possíveis saídas é o Ensino Híbrido conforme apresentado anteriormente nas respostas.

Conclui-se, portanto que o objetivo foi cumprido, pois os alunos que participaram da pesquisa colocaram suas opiniões e, em sua maioria, acreditam que o ensino deve se tornar híbrido pelo menos experimentalmente.

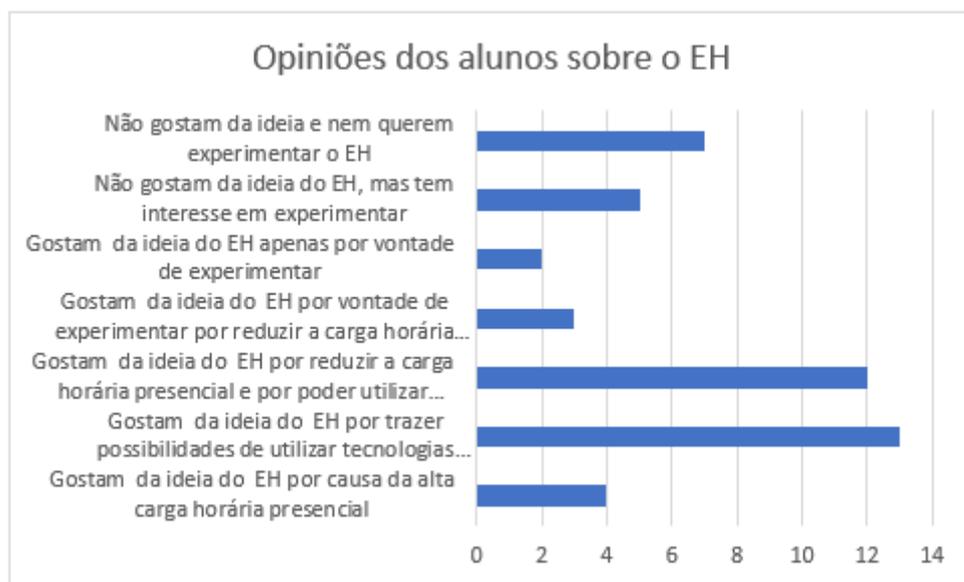


Figura 1: Resultado por pergunta feita aos alunos sobre desejar ou não que o ensino se torne híbrido.

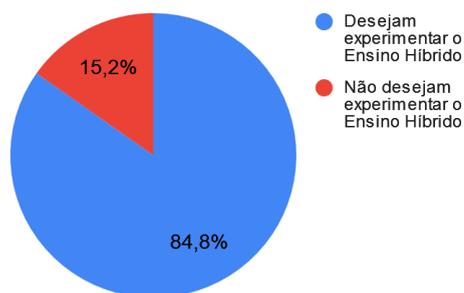


Figura 2: Total de alunos que desejam experimentar o EH x total de alunos que não desejam experimentar o EH

Referências

OLIVEIRA, M. B. DE et al. O Ensino Híbrido No Brasil Após Pandemia Do Covid-19 / Hybrid Teaching in Brazil After Covid-19 Pandemic. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 918–932, 2021.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, É.; ALMEIDA, L. H. C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **Observatório Socioeconômico da COVID-19**, p. 1–9, 2020.